O PAPEL DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA PROMOÇÃO DO PRAZER LEITOR NO CONTEXTO ESCOLAR: ANÁLISES DECORRENTES DA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/UESPI

Tátia Amorim Sampaio [1]; Luana Rodrigues da Silva[2]; Ilmara Cordeiro Brito [3]

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI no Município de Nossa Senhora dos Remédios-Estado do Piauí, Brasil, da autora, thathya@hotmail.com
[2]Graduando do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI no Município de Nossa Senhora dos Remédios-Estado do Piauí, Brasil,da autora luanarodriguesnsr89@gmail.com
[3]Professora do Curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI no Município de Nossa Senhora dos Remédios- Estado do Piauí, Brasil. ilmaracordeiro2016@gmail.com

Introdução

Este estudo tem sua gênese nas discussões teórico-conceituais realizadas na disciplina Literatura Infantojuvenil, ministrada em janeiro de 2026 no curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI. As interlocuções estabelecidas durante a disciplina mobilizaram discussões sobre o papel da literatura infantojuvenil na formação do leitor.

A formação do leitor é um dos maiores desafios enfrentados pela escola contemporânea, especialmente nos anos iniciais da Educação Básica. Embora o acesso à leitura esteja cada vez mais ampliado, o desenvolvimento do prazer pela leitura ainda constitui um obstáculo significativo no processo educativo. Nesse cenário, a literatura infantojuvenil assume papel central, pois possibilita não apenas o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também a vivência de experiências estéticas capazes de mobilizar emoções, imaginação e reflexão crítica.

O conceito de letramento literário amplia a compreensão tradicional de leitura ao considerá-la prática social e cultural. Conforme discutem Anjos e Souza (2020), a inserção do sujeito em práticas significativas de leitura favorece a construção de vínculos afetivos com o texto literário, especialmente quando há articulação entre escola e família. Para as autoras, a experiência literária deve ser compreendida como vivência que ultrapassa o espaço físico da sala de aula, consolidando-se em interações sociais mediadas pela linguagem.

A literatura infantojuvenil, por sua vez, apresenta especificidades que a tornam potente instrumento de humanização. Barbosa e Rodrigues (2019) afirmam que o texto literário possibilita ao leitor experimentar diferentes realidades por meio da imaginação, ampliando sua compreensão de mundo e desenvolvendo empatia. Assim, a leitura literária contribui para a formação integral do sujeito, articulando dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

A experiência literária, entendida como vivência subjetiva e sensível diante do texto, vai além da simples decodificação de palavras. Trata-se de um encontro entre leitor e obra, mediado por contextos sociais e culturais, no qual se constroem sentidos, identidades e visões de mundo. Diante dessas considerações, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a experiência literária contribui para a construção do prazer pela leitura no contexto escolar?

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que promovam a leitura como direito cultural e experiência estética, superando abordagens mecanicistas. Compreender a literatura infantojuvenil como espaço de formação humana implica reconhecer sua função social e educativa na constituição de sujeitos críticos e sensíveis.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar como a experiência literária favorece a construção do prazer pela leitura na escola. Como objetivos específicos, pretende-se: discutir o conceito de letramento literário; analisar o papel da mediação docente na formação do leitor; e identificar estratégias pedagógicas que promovam experiências estéticas significativas com a literatura infantojuvenil.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza básica, com abordagem bibliográfica e caráter descritivo-analítico. Optou-se pela abordagem qualitativa por compreender que a formação do leitor e a experiência literária envolvem dimensões subjetivas, simbólicas e socioculturais que não podem ser mensuradas apenas por dados quantitativos, exigindo interpretação e análise reflexiva.

O estudo foi desenvolvido por meio de levantamento e análise de produções acadêmicas que abordam literatura infantojuvenil, letramento literário, mediação docente e formação do leitor no contexto escolar. Foram selecionados quatro artigos científicos previamente definidos, considerando como critérios: pertinência temática com o objeto de estudo; publicação em periódicos acadêmicos; discussão acerca de práticas de leitura no ambiente escolar; e contribuição teórica para o debate sobre experiência estética e prazer pela leitura.

A pesquisa bibliográfica permitiu o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas, possibilitando identificar convergências e especificidades nas abordagens dos autores analisados. Conforme destacado por estudiosos da metodologia científica, a pesquisa bibliográfica não se limita à reprodução de ideias já publicadas, mas envolve análise crítica, comparação de argumentos e construção de novas interpretações a partir do referencial existente.

O procedimento metodológico ocorreu em três etapas. Na primeira, realizou-se a leitura exploratória dos artigos selecionados, com o objetivo de identificar conceitos centrais e categorias recorrentes, como letramento literário, experiência estética, mediação pedagógica e formação do leitor. Na segunda etapa, procedeu-se à leitura analítica, buscando compreender os fundamentos teóricos adotados pelos autores e suas contribuições para o campo educacional. Por fim, na terceira etapa, realizou-se a síntese interpretativa, articulando os referenciais teóricos aos objetivos da pesquisa.

A análise dos dados fundamentou-se na perspectiva interpretativa, considerando o contexto de produção dos artigos e as contribuições apresentadas para a prática pedagógica. Buscou-se compreender como os autores concebem a experiência literária e de que maneira essa experiência é relacionada à construção do prazer pela leitura no ambiente escolar.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu construir uma reflexão teórica consistente acerca do papel da literatura infantojuvenil na formação do leitor, articulando diferentes estudos acadêmicos e evidenciando a relevância da mediação docente e das práticas sociais

de leitura na consolidação do hábito leitor.

Resultados e discussão

A análise dos artigos selecionados evidencia que a formação do leitor literário está intrinsecamente relacionada à mediação docente qualificada e à compreensão da literatura enquanto saber específico. Nesse sentido, os estudos convergem ao apontar que não basta inserir textos literários na escola; é necessário garantir condições para que a leitura ocorra de forma estética e interpretativa.

Brandileone (2024) reforça essa perspectiva ao afirmar que a literatura deve ser escolarizada enquanto conhecimento, o que implica reconhecer a indissociabilidade entre forma e conteúdo do texto literário. Para a autora, a leitura literária exige aprendizagem específica, pois a construção de sentidos depende da compreensão dos elementos composicionais da obra. Essa concepção dialoga diretamente com Cosson (2007; 2021), ao defender que o letramento literário não se limita ao hábito de ler, mas envolve apropriação da literatura como linguagem.

Os resultados também demonstram que a formação inicial e continuada de professores constitui fator decisivo para o fortalecimento da educação literária. Conforme destaca Brandileone (2024), programas como PIBID, Residência Pedagógica e ProfLetras desempenham papel estratégico na consolidação de práticas pedagógicas mais conscientes acerca da especificidade do texto literário. Tal discussão amplia a compreensão de que a mediação do professor não pode ser improvisada, mas requer formação teórica consistente.

A articulação entre escola e família também aparece como fator determinante. Experiências de leitura compartilhada ampliam o tempo de contato com os livros e contribuem para a construção de uma cultura leitora no ambiente doméstico.

Os estudos indicam ainda que a literatura infantojuvenil contribui para o desenvolvimento da empatia, do pensamento crítico e da autonomia. Ao entrar em contato com diferentes personagens e contextos, o leitor amplia sua visão de mundo e desenvolve sensibilidade social. Dessa forma, a experiência literária configura-se como prática formativa integral, capaz de impactar não apenas o desempenho escolar, mas a formação humana do sujeito.

Conclusões

Conclui-se que a experiência literária desempenha papel fundamental na construção do prazer pela leitura no contexto escolar. A literatura infantojuvenil, quando compreendida como arte e mediada de forma sensível, promove envolvimento estético, desenvolvimento crítico e formação de identidade leitora.

O prazer pela leitura está diretamente relacionado às experiências positivas vivenciadas com o texto literário. Portanto, cabe à escola superar práticas reducionistas e investir em metodologias que valorizem o diálogo, a interpretação e a criatividade.

A mediação docente e a participação da família revelam-se elementos essenciais nesse processo. Projetos de incentivo à leitura, ambientes acolhedores e práticas dialógicas contribuem para a formação de leitores autônomos e críticos.

Assim, reafirma-se a necessidade de políticas e práticas educacionais que garantam o acesso à literatura e promovam experiências literárias significativas, reconhecendo a leitura como direito cultural e instrumento de formação humana.

Palavras-Chave: literatura infantil, escola, prazer literário

Referências

ANJOS, Ana Maura Tavares dos. Letramento literário: reflexões sobre a experiência com a sacola viajante. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.

BARBOSA, Maria José; RODRIGUES, Carlos Henrique. Literatura infantojuvenil e humanização: contribuições para a formação do leitor. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, [S.l.], 2019.

BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile. Formar leitores de literatura para a educação básica: o lugar do ensino e da aprendizagem da leitura literária de textos literários. *REPPE – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino*, Cornélio Procópio, v. 8, n. 2, p. 562–576, 2024.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. *Interdisciplinar*, São Cristovão, vo.35, p.73-92, jan-jun. 2021.